

UNIVERSO DESPEDAÇADO

Tão reduzidas as virtudes, tantas as feridas. Pouco frequentado, fico com os grandes estragos e os danos. Atiro para fora do meu espaço alguns legados como a surpresa, o cenário, a casa demolida, a pintura, o sono interrompido, a lâmpada queimada, o vento açoitador, desastres sucessivos, injustiças, a fome de amor, o terrorismo de Estado, o cheiro do sangue, a falta das pegadas dos mortos, os imortais desaparecidos, as chagas doídas. A minha, a tua, a nossa liberdade foi ocupada pelo consumo, pelo imposto cobrado, pela alforria não concretizada, sou ilustre escravo desta tendência que obriga, me guia, me anula.

Demito-me desse universo despedaçado, falta-me a vocação e a omissão, não consigo perder a memória, meus olhos veem. Indignado, grito.

TUDO VALOR

Todo valor dado aos talentos e às habilidades são passíveis de manipulação diante dos mal intencionados que reivindicam lugares de destaque e poder institucional. A capacidade individual cede lugar à exaltação toda vez que não se diferenciam atos e discursos. O valor dado aos esforços, ao ruído proposital que faz pensar em eficácia e eficiência confundidas com produção útil e necessária, escondem e institucionalizam o disfarce como fonte de riqueza e omitem o fracasso que se segue a falta de respeito e de consideração que, de tão banalizados, passam a ser consideradas ilegítimas e dispensáveis.

O JUÍZO PARTICULAR

O juízo particular presente na falta de respeito é de caráter eminentemente pessoal, mas sua manipulação poderá fazer com que seja aceito como global pelos menos hábeis em compreender a dinâmica que rege os grupos humanos. Aqueles que atuam para fazerem-se notar terão um destaque maior do que aqueles que trabalham em silêncio cumprindo com honestidade as suas funções. Aquele que for perito na instrumentação da farsa induzirá espectadores a serem seus parceiros. Aquele que age com honestidade sempre estará mais vulnerável por sua humildade em aceitar riscos e seus erros, próprios da sua humanidade. Satisfeito com a própria postura nem sempre estende esse respeito à conquista do respeito dos demais, não dimensiona a importância do respeito mútuo, como nos faz saber o isolamento vivencial de uma vida lícita.

O ARROGANTE MANIPULADOR

O arrogante manipulador que falta com o respeito sempre terá argumentos para suas atitudes, sempre justificará suas depreciações através de afirmar incompetência ou inabilidade projetada nos outros. Suas desonestas posturas colocam os grupos onde eles atuam em constante perigo de desintegração e discórdia. Aceitos e estimulados pelas instituições as quais pertencem, afinam suas habilidades com a omissão e a ignorância daqueles que lhes são coniventes, conscientes ou não disto, embora coniventes em aceitarem por débeis suas seduções. As empatias, as preferências e as escolhas não são arbitrárias e justas como se supõe à primeira vista, elas estão frequentemente contagiadas destas interferências que distanciam cada vez mais o reconhecimento do mérito e o respeito das avaliações institucionais e pessoais.

EMBATES

Preparei-me para essas declarações. Tudo leva a crer que a degradação será progressiva. Haverá embates entre doenças e medicamentos, vitalícios e perpétuos, dúvidas e certezas, verborreias e silêncios, fidelidades e farsas, muros e refugiados, sonhos e pesadelos, assistências e assistencialismos. Por fim, o enfrentamento entre humanos e máquinas.

EM NOME DA PAZ

Uma ameaça lenta e silenciosa acompanha a fria mensagem. Fala do inimigo comum desbravando a calma, polêmica e perigosa em sua habilidade de dar alarme-falso. Capaz de esgotar estilos, coordena invasões, determina roteiros, altera destinos. Garante proteção e premiação a todo aquele que a acolha como parceira, é um atestado de coesão para a próxima invasão, seguida de bombardeios e de uma enorme massa de refugiados inocentes, morrendo por imerecida condenação.

BASTARIA

Bastaria uma inteligência, mesmo do tipo médio, para evitarmos ser invadidos por conceitos que não correspondem a nossa realidade e que se adaptam com a forma de negar as injustiças do mundo. Este viver se assemelha a “nada temos que ver com os humanos”, nada, salvo que estamos por aqui vivendo perto deles, suas dores não me pertencem, não as sinto. Seguimos fazendo o que sempre fizemos; omissão e indiferença. Olham-nos com olhos cúmplices, dissimulam, devem dissimular, mentem repetindo a mentira que percorre um interminável caminho até atravessar continentes transformando-se nas últimas palavras antes de cair no esquecimento. Os valores desgastados, à mesa orações pedindo proteção, na biblioteca livros nunca lidos. Em algum lugar, se alguém não adquirir uma consciência justa seremos todos deficientes e insuficientes.

APRENDIZES

Aprendizes ao deixar, enrolados na omissão consentida, proposital, cheios de vazios, o coração esquece os afetos até que em seus desertos privados voltem a circular os humanos esquecidos das fúrias. Será ali onde o animal desaloja enfim um menino sírio, pena que morto, chegando com as marés. Em qual fardo carregas todas as dores?

LÁGRIMAS

Não conheço as lágrimas suaves, conheço as lágrimas furtivas, as equivocadas, as defeituosas, as repetitivas, as insistentes, as viciadas, as inseparáveis dos risos, as exuberantes, as que descem e as que encolhem, as compulsivas e as repulsivas, as lágrimas do começo e do fim, as lágrimas por nós e pelo próximo.

INVENTANDO NOVIDADES

O medo é, talvez, de não saber fazer outra coisa além de te adorar. Minha memória se abre serena para reviver tudo o que faço para descansar no teu abrigo. Quero outra vez ficar, habituei-me à exuberância, à suavidade, à organizada sensibilidade que conciliou todas as nossas diferenças. Convoquei as lembranças para sustentar os caprichos disfarçados de acaso, a oferenda que recolhe sorrisos e uma razão para deixar em ti a minha vontade de permanecer-nos inventando.

VIRADO DO AVESSE

Peço-te, oh! meu amor, faça-me favorito que eu te darei consenso, removerei intacta a ofensa, mantereí o empenho. Farei deste autêntico retorno um sustento durável, renunciarei às habituais fugas. Derrotarei o desânimo, medirei a suavidade e a dureza da vida. Voltarei mais uma vez virado do avesso.

MARCAS

Com a lenta passagem do tempo, minhas marcas são meus braços em acenos, esforço para harmonizar o todo com a fratura, a face despedaçada com a recomposição acreditada; esforço-me em reconstruir a paciência.

FONTE SUPREMA

O prazer do amor, fonte suprema de todos os demais afetos, recorre aos cuidados, acena com superações, colhe o que encontra, espalha os pecados, exalta a natureza humana do erro; a recordação e a saudade mantidas na origem da sua história. O prazer do amor sustenta os encontros, a espécie e a esperança depositados no princípio.

O QUE ERA PARA SER

O que era para ser natural manifesta suas caras negadas na violência, na ofensa social, no desemprego, na má distribuição de bens, na precariedade dos valores, na opulência, na imobilidade social, nas escandalosas injustiças, nas instituições frágeis, na corrupção endêmica e epidêmica, nos vínculos fugazes, na desconfiança e na banalização das relações entre os humanos, na individuação e no imediatismo, no uso e na desmoralização do corpo exposto à compra-venda, na exclusão e na vulnerabilidade dos desassistidos, no Estado improvisador e no abandono dos indocumentados. Estas são apenas algumas das evidentes manifestações da perda de sentido dos valores que sustentam o conceito de sujeito protagonista, assistindo sua humanidade transformada muitas vezes em coisa manipulada, em objeto da decomposição social.

NOVAS VIDAS

Extraindo novas vidas os humanos criam a descendência. Sem elas não haverá futuro. A cada fertilidade ofertada aumenta o compromisso social da pluralidade. Aqueles 99% que carregam as pobreza econômica, cultural, espiritual y ético-educacional do universo não tolerará mais aquele 1% que detém as riquezas excludentes e impõe seu absurdo poder no planeta.

BASTARIA

Bastaria uma inteligência, mesmo do tipo médio, para evitarmos ser invadidos por conceitos que não correspondem a nossa realidade e que se adaptam com a forma de negar as injustiças do mundo. Este viver se assemelha a nada temos que ver com os humanos, nada, salvo que estamos por aqui vivendo perto deles, suas dores não me pertencem, não as sinto. Seguimos fazendo o que sempre fizemos; omissão e indiferença. Olham-nos com olhos cúmplices, dissimulam, devem dissimular, mentem repetindo a mentira que percorre um interminável caminho até atravessar continentes transformando-se nas últimas palavras antes de cair no esquecimento. Os valores desgastados, à mesa orações pedindo proteção, na biblioteca livros nunca lidos. Em algum lugar, se alguém não adquirir uma consciência justa sermos todos deficientes.

NÃO TEM RESPOSTAS

A humanidade não tem respostas globais para seus problemas.

PEDINDO PROTEÇÃO

Nada é coisa mais cotidiano que a oferta diária, retida sem pressa, antiga remessa, novidade vazia, segurança esperada, frases envelhecidas saindo da boca quase fechada pedindo proteção.

ABRO MEU CORAÇÃO

Reintroduzo a poesia em minha vida, torno meu coração um território habitável, livre e digno à recepção. Lanço todos os ciúmes numa luta de preservação louca, carregado de dúvidas, tensões, consagram uma fascinação selvagemmente proprietária do bem. Sinto-me saído da caverna, vivendo uma constante aventura indefinida. Depositei a paz em outro lugar, ando de braços abertos ao incerto, à aceitação da falibilidade. As únicas fontes que me constam são água, pedra e rio. Invento totens, amo deusas, reverencio delicadezas e gentilezas, desdobro o empenho e a razão para que, unidos, sigam dando-me a versão poética da vida e um caminho que se revele suficiente para minha loucura e minha coerência.

UMA CRISE IDENTITÁRIA

A humanidade vive uma crise identitária. Com vigorosa irresponsabilidade dirigentes falsificam a verdade, substituem valores por nada, anulam os vínculos, constroem sub-humanos, potencializam os fatos, brincam com situações trágicas manifestando um potencial ofensivo divulgando fatos que banalizam a violência e o abuso de poder. De acordo com as ondas do modismo ora entra o gênero, ora a ameaça de vírus, ora a crise energética, ora o clima, determinados fatos que convenham aos falsificadores beneficiados em seus planos políticos, ideológicos, históricos y míticos.

Exaltam simpatia pelo excluído, ainda que sejam maestros da exclusão, aplaudem o drogado, seus clientes, exaltam o arriscado, o transgressor, o assassino disfarçado de justiceiro ideológico, são lixos que enriquecem inventando que o banco, os meios de comunicação e o Estado protege mais que as famílias.

A HIPOCRISIA

A hipocrisia evoca uma traição e uma deslealdade para acreditar nas mentiras que destroem as relações familiares, as profissões, a lealdade, a confiabilidade e a história da espécie como indicador de referência. São quadrilhas cooptando ingênuos.

SOBRE A REALIDADE

A espécie humana, ao mesmo tempo em que expõe sua civilidade deixa à mostra sua capacidade de usar a força bruta, lamentavelmente poucos exercem a capacidade de refletir criticamente sobre a realidade, facilmente se apoiam na ficção. O que diferencia os humanos dos demais animais é a capacidade de dar significado a toda informação transformando-a em conhecimento, desde que a aproveite para tal. É crescente o uso da desinformação oferecida como realidade manipulando esta competência a serviço da alienação e da manutenção da ignorância. Um antígeno capaz será sempre a construção da consciência crítica que construa o uso adequado do sim e do não. Hoje mentirosos se especializaram em dizer mentiras como se fossem verdades. Nunca é demasiado recordar que os perversos são hábeis em inventar que o perigoso é sempre o outro.

O TEMPO QUE DILATA

Entre a vida e a morte há um tempo que dilata as relações entre mestres e aprendizes, passando todos a serem ambos. Alternando-se poderes e saberes, acaba-se essa pretensão de governantes fixos e eternos.

O PÃO

O pão desafiou a fome, tentou os famintos, plantou uma semente alternativa, contou que nas aldeias tudo se plantava, tudo nascia, o pão acolheu o trigo, a espelta, centeio, milho, batata, queijo, painço.

TUAS PEGADAS

Prossigo frequentando tuas pegadas, continuo com novas perguntas beijando-te na minha memória, buscando provas da tua passagem. Festejo oportunas lembranças que chamam a alegria noite e dia, lastram meus ciúmes, perguntam por ti, prolongando o viver na tua companhia. O amor segue por isso, encerra o que sinto, é o chamado mistério que me reforça, agradecido por haveres existido.

INVENTOR

Invento novos abraços, reinvento a luz da aurora, sustento escondidas lágrimas contidas e o vazio sem companhia esperando alguém dizer: te quero.

ESPERO QUE SE INSTALE

Sempre que possível, espero que se instale a esperança e que ela seja fácil de usar.